



DIÁRIO DE PROFESSOR EM TEMPOS DE PANDEMIA E MODO REMOTO – REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO NA EJA

Pedro Leonardo dos Santos Neto ¹

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela chegada do Sars-CoV-2, no qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a pandemia e o surto do covid-19. Devido as medidas preventivas e restrições sanitárias, diversos sistemas foram afetados inclusive o da educação, que precisou se adaptar e elaborar propostas de ensino remoto emergencial. Conseqüentemente, tais adaptações atingiram diretamente as configurações do trabalho docente, a formação inicial do professor e o processo de ensino de aprendizagem do aluno. Visto isso, a presente pesquisa aproximou os campos da Física e da Educação, considerando as marcas adquiridas com esse período. Sua caracterização aconteceu nas configurações do trabalho docente em modo remoto e das aulas assíncronas e síncronas em interface com a apresentação do cotidiano de um professor de física em formação inicial que pretende atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o relato de professores de física formados e que atuam nessa modalidade com o ensino da Física. É parte dos objetivos, refletir sobre o contexto de pandemia na formação inicial de professores, tendo em vista articular o diálogo político-pedagógico entre a EJA e os professores em tempo-espço virtual de aula nesse período cronológico. O projeto fundamentou-se em contribuições para a formação crítica, reflexiva e humana de professores nos cursos de licenciatura alinhando a teoria e prática numa perspectiva (auto) biográfica. O teórico-metodológico se aportou na abordagem qualitativa e lançou mão do instrumento didático da realização de um evento público, gratuito e acessível pela plataforma Youtube disponibilizado como recurso tecnológico de uma *live*, na qual foi construído um diálogo entre professores de física que atuam na EJA, agentes envolvidos com essa modalidade no cenário de pandemia e um professor em formação inicial. Por fim, o trabalho contribuiu para a formação de professores de física, no âmbito da IC, provocando reflexões e sistematizações sobre o ensino remoto, o tornar-se professor de física na EJA e a pandemia.

Palavras-chave: Formação docente; Educação de Jovens e Adultos; Pandemia.

CAMPINAS - SP
OUTUBRO / 2022

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual de Campinas - SP , pe.leosn@gmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, o Brasil apresentava cerca de 6,9 % de analfabetos. Essa taxa expressa a necessidade de políticas públicas e maiores investimentos na Educação, a fim de garantir o acesso a instrução, preparo para exercer a cidadania e qualificação para o mercado de trabalho (NUNES ET AL., 2021). Além disso, soma-se a demanda de atenção para as condições de trabalho dos agentes envolvidos no processo e a estrutura das escolas públicas.

O quadro da Educação no país se agravou com a chegada da pandemia causada pelo vírus COVID-19. Estabelecendo desafios a prática docente e aprendizado dos alunos. Em particular, a Educação de Jovens e Adultos que já sofria com dificuldades como a evasão e fechamento de salas foi apresentada a um contexto ainda mais desafiador.

O cenário pandêmico foi em geral retratado como uma situação a ser superada para que seja possível voltar ao “normal”. Essa busca pela superação induz a reflexão de que o país se encontra dentro de uma crise e ao ser solucionada irá permitir que o mundo volte a sua condição de integralidade. Contudo, é possível questionar sobre o que seria esse “mundo íntegro”? A desigualdade de renda, acesso a saúde de qualidade, emprego, moradia, educação encontravam-se em condições que permitiam a todas e todos viver dignamente nesse “mundo íntegro”?

Como Santos (2020) cita: “a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita”, isto é, a crise da pandemia se encontra dentro de uma crise considerada permanente, pois vem ocorrendo a longos anos e acaba por ser usada para justificar suas consequências, como os cortes financeiros na educação.

Nesse contexto, o “ser professor” antes da pandemia já era marcado pela desvalorização da profissão docente, carga horária excessiva, a falta de formação continuada adequada, condições precárias de trabalho, dentre outras questões relacionadas a profissão docente. E durante o período pandêmico essas questões mencionadas anteriormente se agravaram, pois foi implementado o ensino remoto no ensino básico e superior, trazendo o agravamento das condições de serviços, a adaptação as tecnologias e a falta de assistência ao docente. A crise permanente inclui, então, a educação e conseqüentemente os seus agentes. O “ser professor” antes da pandemia já era um desafio e foi ampliado nesse período.

Com isso, surge a demanda de pensar o “ser professor”. A reflexão sobre o “ser” na pandemia relaciona-se também com o “fazer” nesse período e refletir sobre o “fazer professor” tem sua importância, segundo Paulo Freire, como: “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo.”(FREIRE, 1978, p.65). A também adaptada atuação

impactou novas formas de viver o educar, a análise e o questionamento dessas práticas, então, possibilitam o entendimento sobre a construção desse “ser” que por consequência também constrói o “fazer” nesse período.

O “ser” e “fazer” dos educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é equivalentemente afetado no quadro pandêmico. Anterior a esse período, a má distribuição dos recursos públicos para essa modalidade, estruturas inadequadas e necessidade de maior disponibilidade de aulas no período diurno são exemplos de como atuar na EJA estava situado até então. Mostra-se necessário refletir o quadro dessa educação no ensino remoto, bem como no retorno ao presencial, e analisar como a pandemia tem afetado os seus agentes.

Nesse sentido, o presente trabalho coloca em diálogo as reflexões e vivências de um professor de física em formação e que almeja o ensino na EJA com relatos de professores em atuação nessa modalidade, sendo que os envolvidos nessa troca vivenciaram os impactos da pandemia em suas práticas (incluindo o ensino remoto). Em meio aos desafios, o contexto exigiu a Confiança que como Carlos Rodrigues Brandão cita: “É a confiança de que apesar de tudo o que vivemos agora, há diante de nós um imenso presente a confrontar e um esperançoso e desafiador futuro a construir.” (BRANDÃO, 2017, P.194). Ou seja, “ser professor” e “fazer professor” nessa conjuntura aponta a confiança em um futuro melhor para a Educação.

METODOLOGIA

O caminho teórico-metodológico se aporta na abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994), ancorado em bases de pesquisa bibliográfica e de cunho (auto)biográfico (DELORY- MOMBERGER, 2012; ABRAHÃO, 2004) por meio das narrativas a fim de elaborar reflexões sobre a formação inicial de professores de Física para atuação na EJA em tempos de pandemia e ensino remoto.

As narrativas (auto)biográficas como um processo de (re)construção do eu individual e coletivo têm potencializado as pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais que se ocupam da Educação. Elas não se caracterizam por um gênero puro, mas, por pluralidades discursivas que entretém relações diretas com a dimensão temporal da existência e da experiência humana. Elas são instrumentos de formação e lugares por meio dos quais os indivíduos tomam forma e elaboram a experiência vivida (DELORY-MOMBERGER, 2012).

Essa pesquisa seguiu o método crítico na medida em que se alia o caráter de investigação que foi realizado à sistematização de experiências que aproximam os campos do Ensino de

Física aos da Educação de Jovens e Adultos e possibilitem reflexões e inflexões no campo da Educação e da formação inicial de professores. O método crítico “é um caminho para se teorizar como e porque a ciência, de qualquer espécie, pode ser uma atividade libertadora para a humanidade” (BAUER, GASKELL & ALLUM, 2010, p. 34).

Utilizou-se os aportes da triangulação de pesquisa: teoria, metodologia e campo empírico (THIOLLENT, 1986; TRIVIÑOS, 2006), que ao perspectivar a construção do conhecimento a pesquisa realizou uma *live* com professores em atuação na EJA para contextualizar suas jornadas também nesse período. Para ampliar a fundamentação desse recurso didático-tecnológico, foi realizado um levantamento bibliográfico com a temática da EJA, educação popular e formação de professores. Em diálogo com este método, foi realizada a produção da narrativa (auto)biográfica em forma de diário de um professor de física sobre sua formação inicial, vivências e experiências com a pandemia e retorno ao presencial no período de Outubro de 2021 a Abril de 2022.

A união das leituras realizadas e reflexões concretizadas na escrita do diário possibilitaram a estruturação da *live*. É necessário destacar que a atividade foi condensada em uma manhã devido as condições de disponibilidade dos participantes. O evento foi organizado com base na realização do Círculo de Cultura, possuindo os seguintes temas geradores e expectativas:

- Caminhos na Educação: apresentar as trajetórias individuais e conhecer o processo do "ser professor";
- O "ser professor": conhecer o significado individual de ser professor para cada participante;
- O que é Educação?: conhecer o significado individual da Educação para cada participante;
- Atuação antes da pandemia: discutir as condições de aula presenciais na EJA, conhecer e identificar os desafios presentes nessa época;
- Atuação na pandemia e no retorno ao ensino presencial: discutir as condições de aula no modo remoto e a volta para o presencial na EJA, bem como conhecer e identificar os desafios presentes nessa época;
- Esperanças para a educação: conhecer o desejo individual sobre o que se espera para a educação com base em tudo que se vivenciou nesse período.

A decisão por utilizar o Círculo de Cultura no lugar da entrevista de cada convidado separadamente justifica-se na intenção de possibilitar um diálogo horizontal e crítico entre os envolvidos, transformando o evento em uma prática pedagógica que difere dos modelos tradicionais de ensino e torna o evento em um ato educativo. Assim, os Círculos se referem a um espaço em que “todas as pessoas participantes de um processo de ensino e de aprendizagem podem pesquisar, pensar, praticar refletir, sentir, deliberar, ser, plantar, agir, cultivar, intervir e avaliar o seu fazer, num movimento permanentemente dialógico” (PADILHA, 2012), sendo possível gerar maiores interlocuções entre os conhecimentos manifestados por cada participante.

Os participantes convidados para o evento estão envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos, contribuindo com seus relatos de atuação docente antes e durante a pandemia, bem como no retorno ao presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma utilizada para transmissão da *live* foi o Youtube, possibilitando fácil acesso para aqueles que desejaram participar. Atualmente, o vídeo resultante possui cerca de 60 visualizações e se encontra armazenado no seguinte endereço: <https://youtu.be/q1CL1m9USu8>.

O evento foi organizado de modo a adaptar um Círculo de Cultura para o formato remoto, sendo denominado como “Ciclo de Formação de Professores: Reflexões sobre a Educação e Física”.

Com isso, a *live* possibilitou um rico diálogo entre a formação de um professor de física em tempos de pandemia e retorno ao presencial com professores cujas práticas foram afetadas por esse contexto. Como pontos em comuns entre as reflexões presentes no diário e os relatos dos docentes, destacam-se: as consequências da mudança dos espaços e tempos dedicados a Educação; o sentimento de falta de contato com os estudantes, colegas, escola e universidade; a necessidade de adaptação; a ressignificação da Educação e a prática docente na pandemia.

Esses destaques corroboram com os apontamentos de Fior e Martins (2020) em seu artigo, pois afirmam que “a realidade durante a pandemia foi alterada em diversos aspectos como financeiros, ocupacionais, psicológicos e nas condições de vida no geral”, impactando o processo de formação e a atuação docente. Além disso, o cenário de retorno foi marcado por incertezas, receios; e a esperança de melhoria do quadro da Educação no país.

Outra questão discutida na *live* foi a necessidade, oriunda do contexto pandêmico, de adaptação ao cenário remoto e por consequência, desenvolvimento de estratégias para reinventar a didática e o aprendizado. Nesse sentido, “é o momento de repensar a Educação, algo que se faz necessário há décadas, mas que a conjuntura atual torna mais urgente e nos exige isso” (ARAÚJO & WESENDONK, 2022), isto é, a crise vivida evidenciou e reforçou a demanda de análise do modo como a Educação tem sido abordada. Aliado a isso, as reflexões apontaram para os desafios de como a formação docente inicial e continuada têm sido desenvolvidas, em particular, para lidar com dificuldades vivenciadas como nesse período.

Nesse sentido, o ato de ensinar e aprender foi, em geral, ressignificado de modo a se adequar a realidade enfrentada por alunos e professores. A construção de um novo significado, por meio do ensino remoto e recursos digitais, exigiu o olhar para o modo como os resultados dos impactos estavam conduzindo o processo de ensino, sendo que “tais resultados deverão ser cuidadosamente atentados para que impossibilite ainda mais os processos de iniquidades sociais” (PEDROSA, 2020). A adaptação ao ensino remoto evidenciou as dificuldades de acesso a conexão e tecnologias adequadas para acompanhamento das aulas.

Esses diálogos apresentados na *live* estão contidos no outro resultado desenvolvido na pesquisa, o diário. O texto foi redigido entre outubro de 2021 e abril de 2021, contendo temas relacionados as reflexões originadas da literatura analisada, história acadêmica e experiências desses meses com a formação inicial do participante da pesquisa. Também, foi possível examinar como a pandemia impactou seu cotidiano: dificuldade de concentração; esgotamento mental; adaptação as aulas e atividades remotas, incluindo atividades práticas como os laboratórios de física; e aumento da ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia impactou as relações sociais e o modo de trabalho. Como apresentado nesta pesquisa, a Educação, seus agentes e alunos foram apresentados a um novo contexto de aprendizagem devido aos impactos sanitários. Cenário este que impôs a necessidade de adaptações a todos, sendo a adoção do ensino remoto e mecanismos que garantissem a continuação da formação de estudantes e professores.

Visto isso, a pesquisa possibilitou o diálogo entre um professor de física em formação e professores em atuação que vivenciaram todo o período. A *live* expôs os desafios e impactos

experienciados pelos participantes do Círculo de Cultura. Destaca-se que o evento foi construído com base nas reflexões escritas no diário.

Logo, o diário instigou o pensar sobre o “ser professor” e “fazer professor” ao relacionar a narrativa autobiográfica com a literatura. Essas reflexões se entrelaçaram com as narrativas dos docentes em atuação contribuindo para a análise de como a pandemia repercutiu na prática dos professores e nos significados da Educação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. R. De; WESENDONK, F. S. O estágio supervisionado em física: o fazer docente da universidade a escola em tempos de pandemia. 2022. v. 42, p. 135–148.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento- Evitando confusões. In Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 17- 36.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. Brasiliense, 2017.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In ABRAHÃO, Maria Helena M. B e PASSEGGI, Maria da Conceição (orgs). Dimensões metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo I – Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012, p. 71-93.

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, 2020. v. 10, p. 1–20.

FREIRE, P. A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro? [S.l.]: [s.n.], 1978, p. 64–70.

IBGE. Sidra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7125>. Acesso em: 17 jul. 2022.

NUNES, M. J. De C. et al. Formação docente e pandemia do COVID-19: limites e possibilidades na perspectiva graduandos do ICED-UFPA. Research, Society and Development, 2021. v. 10, n. e135101219798, p. 1–14.

PADILHA, P. R. O “Círculo de Cultura” na perspectiva da intertransculturalidade. 2003. Disponível em: <<https://gepfacat.files.wordpress.com/2012/10/o-cc3adrculo-de-cultura-na-persepectiva-intertransculturalidade-paulo-roberto-padilha.pdf>>.

PEDROSA, G. F. S. (2020). O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da covid-19. Revista Ioles, 2, p. 86–91.



SANTOS, B. V. S. A cruel pedagogia do vírus. EDIÇÕES AL ed. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa. Cortez, Ed., 1986.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.